



FOTOS: DR

VEJA ISTO

Jorge Ben, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Rita Lee, Gal Costa e os Mutantes Arnaldo e Sérgio Dias Baptista, numa imagem dos anos 60 mostrada no filme; em baixo, Caetano e Gil no Zip-Zip, com Raul Solnado e Carlos Cruz

FILME

TROPICÁLIA, A ALMA MUTANTE DO BRASIL

Tropicália é apresentado hoje às 16h45 na secção *Heart Beat* do DocLisboa, no São Jorge, e repete dia 27 às 21h45

Caetano Veloso e Gilberto Gil a tocar juntos em Portugal? E na televisão portuguesa? É verdade. Ou melhor, foi. No dia 4 de Outubro de 1969 passaram pelo programa Zip-Zip, na RTP. Caetano quase caía em cima de Raul Solnado, desequilibrando-se de um banco alto, enquanto Gil, ao lado de Carlos Cruz, fazia caretas como se fosse um adolescente. E era. Estas são as primeiras imagens do vibrante documentário *Tropicália*, do realizador paulista Marcelo Machado (n. 1958) que, estreado no Brasil há um mês, a 14 de Setembro, é hoje à tarde apresentado pela primeira vez em Portugal no DocLisboa. *Tropicália*, servindo-se da estética de colagem pop do movimento que aborda, é um olhar sobre o meteórico desafio cultural que Caetano Veloso e Gilberto Gil impulsionaram junto com Tom Zé, Nara Leão, Gal Costa, Os Mutantes,

Capinam, Torquato Neto e o maestro Rogério Duprat, que em 1968 criou para o disco-manifesto *Tropicália ou Panis et Circencis* fundos orquestrais que faziam lembrar as experiências mais ousadas dos Beatles. O filme junta imagens de vários outros filmes para mostrar a vitalidade das afirmações estéticas que acabaram por ser conhecidas como tropicalismo mas que foram buscar o título a uma obra de Hélio Oiticica (por curiosa coincidência exposta agora em Lisboa, no Museu Berardo do CCB) chamada precisamente *Tropicália*. O que Caetano e Gil cantam em Lisboa, no início do filme, é *Alfômega*, de Gil: "O analfomegabatismo/ Somatopsicopneumático/ Que também significa/ Que eu não sei de nada sobre a morte." Iam ambos a caminho do exílio, em Londres, e o filme deambula

pelo que ficou para trás, rasando o teatro de Zé Celso e o cinema de Glauber, o doce *Carcará* de Nara e o feroz *Carcará* de Bethânia, Chacrinha e os Festivais da Canção, o *Meteorango Kid* e as loucuras de Mautner, *O Rei da Vela* de Oswald de Andrade e a euforia de Caetano ao ver essa peça: "A *Tropicália* é isto!" Pelo meio há imagens raríssimas, como as da actuação de Caetano e Gil no festival de Wight de 1970. E há depoimentos e cenas memoráveis, como Caetano a cantar o *Coração materno* de Vicente Celestino, enquanto pelo ecrã passam as imagens vigorosas de uma marcha anti-ditadura. Os interessados na música e na história do Brasil, e também todos os que sentem pelo cinema e pela música algum tipo de atracção, têm neste filme uma prenda rara. *Nuno Pacheco*

